Marcela Cardoso Sbriça N°USP 9426130

Universidade de São Paulo

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Departamento de Ciências Florestais

**LCF 0679 – Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal**

Prof. Marcos Sorrentino

**Fichamento do Texto**

**“O PAPEL DO PEQUENO E MÉDIO AGRICULTOR NO DESENVOLVIMENTO FLORESTAL DO PAÍS”**

O Texto inicia-se com a narrativa de que os recursos florestais do Brasil sempre foram explorados e a importância desses recursos para o desenvolvimento da Economia brasileira. É sempre interessante questionar e pensar sobre o avanço das fronteiras agrícolas no país e o impacto negativo que foi acarretado ao país, como: degradação de diversos biomas brasileiros e sobre as áreas onde houve agricultura intensa podemos observar a degradação do solo que pode ser condicionada ao fato da escassez da informação da época, dentre tantas outras.

Além disso, o texto desperta o olhar sobre a utilização e distribuição de terras no solo brasileiro, onde se podem observar quantidades exacerbadas de terras ociosas e improdutivas que podem ser destinadas a plantios florestais que muitas vezes não demandam solos com altas fertilidades.

Posteriormente são citados incentivos fiscais de reflorestamento, dos quais muitos não possuem ciência. A floresta é importante para a economia não somente pela necessidade da madeira, mas também pela geração de renda possibilitada pela comercialização de produtos florestais não madeireiros como frutos, sementes, etc. A partir do momento que foram percebidos os problemas que o desmatamento desenfreado causaria a demanda do país por lenha (por exemplo), surgiram-se esses incentivos, nos quais os proprietários de terras inicialmente receberam auxilio aos plantios iniciais, podendo aproveitar melhor suas áreas ociosas. Ação política que acarretou no reflorestamento de 5 milhões de hectares.

A reflexão do texto é analisar que, sem essas ações de políticas públicas, os 5 milhões de hectares que foram florestados, possivelmente estariam dentro da classe de terras ociosas do Brasil e além disso, seria necessário maiores desmatamentos para suprir a demanda por madeira dentro do país. Uma motivação encontrada no texto é a de que, após os incentivos, muitos proprietários de terras perceberam a rentabilidade do reflorestamento dessas áreas e passaram a reflorestar por ações particulares, ou seja, a criação de incentivos por parte do governo possibilitou uma nova visão a esse produtor que poderia descartar a ideia do reflorestamento de imediato.

**Questão sobre o texto (para ser discutida em sala)**

Somos alunos de Engenharia Florestal na famosa Escola Superior de Agricultura. Em nosso cotidiano, em conversas informais com demais estudantes, por inúmeras vezes somos desvalorizados quanto profissionais e nossa carreira. Sempre que afirmamos e dialogamos a necessidade das florestas no Brasil, nunca conseguimos o crédito desejado. Seria interessante criarmos incentivos ou meios de mostrarmos para os demais estudantes, dentro de nossa própria faculdade, a necessidade do reflorestamento do Brasil, a possibilidade de geração de renda a partir desse e, além disso, conscientiza-los sobre a ociosidade de terras agrícolas no território nacional? Como realizar essas ações? É importante pensar que assim como os resistentes agricultores do texto lido, nossos futuros agricultores também podem adquirir uma visão diferente das florestas e como elas aliam-se ao avanço econômico brasileiro.